

----- **ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTO ANTÓNIO** -----
----- SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTO ANTÓNIO, REALIZADA NO DIA CATORZE DE SETEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E UM. -----

----- **ATA NÚMERO VINTE E CINCO** -----
----- (Mandato 2017-2021) -----

----- Aos catorze dias do mês de setembro de dois mil e vinte e um reuniu, na Casa da Juventude da Galiza, sita na Rua Júlio Andrade, número três, Lisboa, a Assembleia de Freguesia de Santo António, sob a presidência da sua Presidente efetiva, Sara Barros Queiroz Amâncio, coadjuvada por Luís Baltazar Brito da Silva Correia, Primeiro Secretário (a partir do Período da Ordem do Dia) e José Manuel dos Santos, Segundo Secretário, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

----- Ponto 1 – Protocolo com a UAL – Universidade Autónoma de Lisboa;-----

----- Ponto 2 – Protocolo com a ULHT – Universidade Lusófona Humanidades e Tecnologia;-----

----- Ponto 3 – Alteração Orçamental Modificativa nº 2/20121;-----

----- Ponto 4 – Reconhecimento do Interesse Cultural do Teatro de Revista para a Freguesia de Santo António (Lisboa); -----

----- Ponto 5 – Protocolo com a Associação Folha de Bambu;-----

----- Ponto 6 – Informação Escrita do Presidente;-----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Membros: -----

----- **Do Partido Social Democrata (PSD)** – Maria Elisa Manero Lemos Rodrigues e Cristina Ferreira Oliveira.-----

----- **Do Partido Socialista (PS)** – Catarina Conceição Fonseca de Jesus e Alexandra Manuela Lobo Pimentel Fernandes.-----

----- **Do Centro Democrático Social (CDS)** – Pedro Miguel Henriques de Barros Ferreira.-----

----- **Do Bloco de Esquerda (BE)** - Hernâni Custódio do Carmo. -----

----- **Do Partido Comunista Português (PCP)** – Sónia Carla Pinto Costa.-----

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros: -----

----- Pedro Nuno Rosa Neves, que justificou a sua ausência e foi substituído por Cristina Oliveira,

----- Maria da Conceição Situ Antunes Branco Martins e Isabel Margarida Moura Gonçalves Freire de Menezes, que justificaram as suas ausências.-----

----- Joaquim Gustavo Pinto dos Santos Elias.-----

----- Às dezoito horas, constatada a existência de *quórum*, a **Senhora Presidente da Assembleia** declarou aberta a reunião. -----

----- **PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

----- **A Presidente da Assembleia** deu conhecimento de ter recebido um e-mail dirigido ao Presidente da Junta de Freguesia a propósito da recusa de um lugar de esplanada. Tinha muitas folhas e para informação pedia que fosse enviado esse dossier aos Membros da Freguesia. -----

----- Tinha também um e-mail da eleita do Bloco de Esquerda Mariana Gomes, agradecendo a convocatória e pedindo para se fazer substituir, onde dizia o seguinte: --

----- *“Aproveito este e-mail para agradecer a forma preocupada e atenta como a Mesa da Assembleia se relacionou com os Membros eleitos. Foram um apoio para o trabalho que desenvolvemos durante este período muito difícil a vários níveis e, apesar das dificuldades e de uma ou outra discrepância das Assembleias online, creio que conseguimos manter a exigência até este momento.* -----

----- Não serei candidata nas próximas eleições e por isso desde já deixo um abraço e votos de bom trabalho à Assembleia de Freguesia de Santo António, aos elementos que agora terminam o seu mandato, assim como para os Membros da Assembleia e também o Executivo da Junta de Freguesia. -----

----- Com certeza nos voltaremos a encontrar em outros momentos no futuro. -----

----- Um abraço, Mariana Gomes.”-----

----- Apresentou o seguinte documento: -----

----- **Voto de Pesar** -----

“----- Por Jorge Sampaio-----

----- O Grupo do Partido Socialista da Assembleia de Freguesia de Santo António vem por este meio apresentar um sentido voto de pesar pelo falecimento, no passado dia 10 de setembro, do cidadão e seu camarada de partido Jorge Fernando Branco Sampaio.

----- Perdemos um dos nossos melhores, um homem bom, amigo e preocupado com todos os portugueses e as portuguesas, em particular com os mais frágeis. -----

----- Grande Humanista, colocou o serviço público acima de tudo, num enorme talento para construir pontes ao longo da sua vida, sem esconder emoções.-----

----- Em 1989 candidatou-se à Presidência da Câmara Municipal de Lisboa que liderou até 1995.-----

----- Foi pioneiro no estabelecimento de uma coligação de partidos de esquerda que resultou da sua notável capacidade de negociação, de disponibilidade para ouvir opiniões diversas e de liderança. -----

----- Na CML abraçou com determinação o Planeamento Estratégico com o objetivo de transformar Lisboa na Capital Atlântica da Europa, dando corpo a Lisboa capital Europeia da Cultura 1994, e empenhou-se com sucesso na candidatura da Expo 98. Mas o maior legado que deixou à capital, foi ter subscrito e implementado o PER, Plano Especial de Realojamento, para erradicação das barracas, um flagelo de pobreza habitacional que atingia mais de 10.000 famílias da cidade de Lisboa.-----

----- Desde a sua participação nos movimentos de resistência à ditadura, sendo protagonista e dirigente destacado da crise académica de 1962, foi um advogado brilhante inclusivamente de presos políticos julgados no Tribunal Plenário. Manteve sempre o diálogo com todos os movimentos da oposição à ditadura, na procura da unidade de ação que permitisse transformar Portugal num país democrático, de liberdade, igualdade e respeitador dos valores humanos. -----

----- No pós 25 de Abril foi um dos fundadores da Intervenção Socialista, um grupo constituído por políticos e intelectuais que se dedicou à reflexão política. -----

----- Aderiu ao Partido Socialista em 1978 tendo sido deputado, líder do grupo parlamentar, além de membro da Comissão Europeia para os Direitos Humanos entre 1979 e 1984 por designação da Assembleia da República.-----

----- Entre 1989 e 1992 foi secretário-geral do Partido Socialista. -----

----- Foi Presidente da República entre 1996 e 2006, tendo deixado uma marca impressiva no combate ao abandono escolar precoce, na inclusão social, na criação da COTEC Portugal, estimulando a articulação entre a criação de conhecimento e a sua tradução em valor económico. Defendeu sempre a causa da Independência de Timor-Leste que viu coroada de êxito em grande parte fruto da sua capacidade de negociação a nível internacional. -----

----- Pelo reconhecimento do seu prestígio pessoal, nacional e internacional, em 2006 foi nomeado Enviado Especial das Nações Unidas para a Luta contra a Tuberculose e em 2007, foi nomeado Alto Representante da ONU para a Aliança das Civilizações. -----

----- Tocou muitas e muitos de nós pelo exemplo e ações ao longo dos anos. Atualmente presidia à Plataforma Global para os Estudantes Sírios, tendo no final de agosto, como último e significativo ato público, proposto o alargamento do seu âmbito a jovens afegãos.

----- Este seu último legado revela a sensibilidade e atenção para o que realmente importa. A sua vida, de luta e ação, muito sensibilizou e inspirou portugueses e portuguesas para nunca desistirem dos seus sonhos e valores. -----

----- Jorge Sampaio, em qualquer um dos cargos que desempenhou, manteve os seus valores humanistas, socialistas, onde em primeiro lugar contavam os cidadãos e as cidadãs. -----

----- Jorge Sampaio foi, é e continuará a ser uma enorme referência e fonte de inspiração para todos nós, pelo que o grupo do Partido Socialista lamenta a sua partida e endereça as suas sentidas condolências à família, amigos, e companheiros das variadas lutas em que se empenhou ao longo de mais de seis décadas. ----- ”

----- Seguidamente, constatando não haver intervenções, submeteu à votação o **Voto de Pesar “Por Jorge Sampaio”**, apresentado pelo PS, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Continuando, informou que havia um voto de protesto que foi distribuído. -----

----- **Voto de Protesto** -----

“----- Vem o CDS-PP de Santo António apresentar à Assembleia de Freguesia respectiva, o seu mais veemente protesto pelas fotografias que um conjunto de actuais Presidentes de Junta de Freguesia da cidade de Lisboa, assim como do Presidente da Câmara Municipal Fernando Medina, ousaram tirar num momento de dor, para a família – em 1º lugar – para a cidade e para o país, pela morte do Dr. Jorge Sampaio. -----

----- Esse objecto acto, que não se compreende a não ser pela falta de valores morais e de educação, dos que nos mesmos intervieram, merece do CDS-PP de Santo António, um veemente repúdio, quando se lamenta o desaparecimento de um homem que, apesar das divergências políticas, foi um exemplo de probidade na sua vida política, profissional e pessoal. -----

----- Os Membros do CDS-PP na Assembleia de Freguesia de Santo António - Pedro Barros Ferreira e Joaquim Gustavo Elias”-----

----- **Membro Pedro Ferreira (CDS)** disse que não havia qualquer relação com o falecimento do Doutor Jorge Sampaio, que conhecia pessoalmente, que fora colega de curso do seu pai. Uma pessoa de que só guardava boas memórias e sobre essa matéria, apesar das divergências políticas, não havia rigorosamente nada a apontar. -----

----- O voto de protesto era relativamente àquilo que foi feito por pessoas ligadas ao Partido Socialista, os seus candidatos e o atual Presidente da Câmara, que se aproveitaram do falecimento do Doutor Jorge Sampaio para tirar fotografias com intuítos eleitorais, presumia. Se fosse para intuítos eleitorais ainda conseguia aceitar, mas se fosse para outros já lhe escapava a capacidade de adjetivação. -----

----- O Doutor Jorge Sampaio era exatamente o contrário daquilo que foi feito. Era uma pessoa com uma educação e um estilo de vida que se ousara dizer em Portugal “britânico”, o que era verdade, mas foi uma situação absolutamente abstrusa que devia envergonhar quem a fez e daí a apresentação do voto de protesto, como forma de, além do voto de pesar apresentado pelo PS, também reafirmar o pesar que o CDS e seu em particular tinham por uma pessoa que foi um democrata, que lutou pelos seus ideais e que morreu talvez novo demais, que deixou um legado que devia ser honrado e não para tirar selfies com a fotografia dele por trás.

----- A **Presidente da Assembleia** constatando não haver intervenções, submeteu à votação o **Voto de Protesto** apresentado pela bancada do CDS, tendo a Assembleia

deliberado **pela sua rejeição**: 3 votos a favor (2 PSD, 1 CDS); 5 votos contra (4 PS, 1 PCP); 1 abstenção (BE).

----- Seguidamente, a **Presidente da Assembleia**, constatando não haver intervenções, submeteu à votação a **Ata nº 24**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião.-----

----- **Membro Sónia Costa (PCP)** perguntou em que situação estaria um requerimento enviado à Senhora Presidente, que o reenviara para resposta do Executivo, sobre a aplicação do suplemento de penosidade e insalubridade ao qual não obtiveram resposta. Devia ser dada dentro do prazo estipulado e queria saber o que o Senhor Presidente tinha a dizer sobre isso, o facto de ainda não estar respondido e quando pensavam responder, ou teriam que adoptar outros meios para obter resposta.-----

----- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA** -----

----- **Ponto 1 – Protocolo com a UAL – Universidade Autónoma de Lisboa;** -----

----- **Ponto 2 – Protocolo com a ULHT – Universidade Lusófona Humanidades e Tecnologia;**-----

----- **Membro Sónia Costa (PCP)** disse que a junção dos dois pontos era perfeitamente viável, tinham tudo a ver um com o outro.-----

----- Referiu que a sua força política tinha sempre alguma resistência em relação aos estágios e fazia algumas perguntas que eram importantes. Tratando-se de um estágio académico e o próprio estagiário tinha que fazer estágio para ter a certificação académica na sua nota para conclusão académica.-----

----- Não iria votar contra por isso mas cabia sempre fazer algumas perguntas que para si eram questões de princípio e, sendo questões de princípio, independentemente do resultado final. A resposta iria condicionar um pouco a opinião relativamente aos estágios que pudessem ou não ser desenvolvidos na Freguesia.-----

----- Perguntou se o horário que os estagiários iriam fazer cobria o tempo todo de trabalho, se havia um plano de trabalho definido correspondente a funções que normalmente a autarquia já tinha que garantir ou não. Tinham o número de horas mas não sabiam o tipo de horário que seria feito.-----

----- Presumia que não houvesse situações de hierarquia e essa era uma das perguntas que tinha. Uma coisa era o orientador e outra coisa eram as questões da hierarquia, mas esse tipo de indicadores poderiam sempre corresponder a uma remuneração. Podiam estar a substituir trabalhadores ou a tirar postos de trabalho.-----

----- Queria saber qual o tipo de planos de estágio ou se estariam a tentar colmatar através de estágio postos de trabalho que deviam ser permanentes. Que pudessem falar desses aspetos para se ter uma ideia mais clara sobre o que estavam a falar.-----

----- Perguntou se costumavam receber muitos pedidos de estágio, se só receberam para os psicólogos. Para além dos programas existentes, como o “Vassouras” e outros mais em que havia protocolos com o IEFEP, se em termos académicos costumavam receber pedidos de universidades para outro tipo de estágio sem ser psicólogos, ou se era apenas para os psicólogos e porquê, ou se foram as universidades que por algum motivo pediram.-----

----- Só queria perceber isso para saber qual o sentido. Contra não votaria pelo motivo que já tinha dito.-----

----- **Membro Pedro Ferreira (CDS)** disse que tinha uma questão um pouco diferente da Membro da CDU e que era relativamente à escolha dos estagiários, se a Junta tinha alguma participação ou se eram indicados pela Universidade e a Junta não tinha qualquer voz nessa matéria.-----

----- **Membro Maria Elisa Rodrigues (PSD)** ressaltou o facto da Junta de Freguesia permitir aos jovens alguma experiência antes de sair da universidade. No seu próprio caso tinha duas licenciaturas e tivera que fazer estágio.-----

----- Existiam duzentos mil professores em Portugal e um professor trabalhava durante um ano, sem receber, e longe.-----

----- Ainda bem que tinha feito um estágio mesmo sem receber, longe e a gastar o seu material. Em 1992 e 1993 tinha feito um estágio de onze meses sem receber numa empresa privada, mas pagavam subsídio de refeição. Isso não se tinha alterado em trinta anos mas antes era mais nas empresas privadas, atualmente as instituições públicas também deviam oferecer estágio para as pessoas terem experiência.-----

----- **Membro Hernâni do Carmo (BE)** disse que partilhava as mesmas preocupações da representante do PCP mas nesse caso era um estágio inserido numa estrutura curricular associada à formação académica. Encarava isso de outra forma e o BE iria votar a favor.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que comungava das preocupações apresentadas, mas queria dizer que era um estágio académico e específico. Não tinha horário, era articulado com o estagiário em consonância com a sua universidade.-----

----- A escolha do estagiário por parte da Junta era zero. Havia uma manifestação de interesse por parte da Universidade, a Junta avaliava a disponibilidade das técnicas inscritas na Ordem para acompanhar o estágio.-----

----- A razão de ser psicologia, pensava que fosse por causa dos programas que tinham de pé, o projeto “Farol” de apoio à saúde mental com a chancela da Ordem dos Psicólogos, o “Espaço Júlia” que infelizmente era um sucesso que não devia ser.-----

----- Isso fazia com que estando a Junta na frente desses projetos pioneiros, inovadores, necessários, as universidades iam à procura de locais para os seus alunos poderem estagiar com experiência real.-----

----- O gabinete de saúde mental, desde que , no dia 2 de janeiro deste ano, tinha chegado quase a meia centena de famílias que estavam a ter apoio direto e seguido. Isso foi falado em algumas universidades porque a Ordem dos Psicólogos apadrinou esse projeto, a universidade falou com a Junta, tinha alunos que queriam ter experiência naquela área para depois fazerem o que entendessem da sua vida profissional.-----

----- As psicólogas da Junta mostraram abertura e interesse em estar presentes também na formação académica com projetos reais, em funcionamento. O “Espaço Júlia” era a prova disso, o projeto “Farol” com os meses que tinha de vida tinha dado passos seguros no seu crescimento. Já tinham sido abordados por outras entidades públicas de freguesias ou de câmaras fora da cidade para a replicação desse projeto porque a saúde mental pós-Covid era uma coisa importantíssima e tinha que ser uma prioridade para os próximos anos.--

----- O número de pedidos era consoante o que as Universidades viam no potencial do aluno. Tinha falado com outras entidades que ofereciam estágios e que trabalhavam com Universidades, que apresentavam alunos com um perfil adequado. Era um pouco o trabalho deles posto à prova com as psicólogas da Junta. Era o afirmar dos projetos na sociedade civil. E não, não tinha hierarquia.-----

----- **A Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Protocolo com a UAL – Universidade Autónoma de Lisboa**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**.-----

----- Submeteu à votação o **Protocolo com a ULHT – Universidade Lusófona Humanidades e Tecnologia**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**.-----

----- **Ponto 3 – Alteração Orçamental Modificativa nº 2/20121;**-----

----- **Membro Catarina de Jesus (PS)** pediu ao Senhor Presidente que explicasse o motivo um pouco mais pormenorizado em relação a essa alteração, para tentar perceber o que se passou principalmente com os 40 mil euros que estavam a retirar da parte da Ação Social.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que se era sobre o Fundo de Emergência Social estava descrita a explicação:-----

----- “Aquando da feitura do Orçamento por lapso foi considerado este montante em excesso, sendo que mais tarde se veio a verificar a entrada do mesmo por parte da CML, que na primeira alteração orçamental modificativa se consignou o respetivo montante, duplicando assim os montantes nesta rubrica. Procedemos agora à sua retificação.”-----

----- O resto depois era compensação. -----

----- **A Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Alteração Orçamental Modificativa nº 2/20121**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 4 votos a favor (3 PSD e 1 CDS), 1 voto contra (PCP) e 5 abstenções (PS e BE).-----

----- **Ponto 4 – Reconhecimento do Interesse Cultural do Teatro de Revista para a Freguesia de Santo António (Lisboa)**;-----

----- **Membro Hernâni do Carmo (BE)** disse que o BE concordava com a essência do documento mas queria fazer uma nota por achar um pouco excessivo nomear os intervenientes políticos. -----

----- Existia um conjunto de intervenientes políticos que estiveram ao lado desses atores e das companhias desse género teatral face às suas dificuldades. Por isso parecia excessivo haver a nomeação de alguns políticos porque deixava muitos de fora. -----

----- **A Presidente da Assembleia** disse que relativamente ao texto da proposta, não pelo reconhecimento, consideravam manifestamente excessivo incluir a nomeação de uma série de organismos, uns que dependiam de politécnicos, outros dependiam da área da cultura, da administração central qualquer que ela fosse. Ficar plasmado numa decisão ao nível da Junta de Freguesia era excessivo relativamente à distribuição de poderes existentes. -----

----- Não era confortável para uma Assembleia de Freguesia tomar uma posição relativamente a um espaço no seu território, sobre organismos que tinham gestão central. -----

----- **Membro Pedro Ferreira (CDS)** disse que lamentava dizer mas sua intervenção nesse ponto era de estupefação em relação à intervenção da Senhora Presidente da Mesa. Tinha usado “nós consideramos” e não sabia se era um plural magestático ou se foi em nome da Mesa, mas a Mesa não podia apresentar opiniões sobre propostas apresentadas pelo Executivo. -----

----- Não estava ali como advogado do Executivo, que nunca fora esse o seu papel, mas convinha que as águas fossem separadas, até porque a Mesa não era composta só por pessoas do PS. Que houvesse alguma atenção aos lugares que ocupavam. -----

----- **A Presidente da Assembleia** disse que não deixava de ser eleita pelo PS e de integrar a bancada pelo PS. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** referiu que mais à frente no mesmo texto estava algo do género: “Não há maior riqueza para um país do que um cofre cheio de cultura”. Isso poderia eventualmente não suscitar uma aceitação nas hostes de outras forças partidárias, mas tivera reuniões com os três conservatórios ali descritos e havia uma vontade muito grande de estar a apadrinhar algo desse género. O fim das conversas tinha ficado do tipo “quando é que podemos ir levantar a chave por favor?”-----

----- O Conservatório de Teatro e Cinema na Amadora todos os anos perdia alunos porque estava num sítio que não lembrava a ninguém. No de Dança todos os dias havia acidentes e o de Música estava a ser recuperado, esperando que não fosse como o Palácio da Ajuda que demorou 250 anos. Começaram as obras, pararam, começaram, pararam, de momento nem sabia muito bem o que se estava lá a passar. -----

----- A Senhora Presidente e os demais presentes sabiam bem a importância que o Executivo e a sua pessoa davam à cultura. -----

----- Percebia que pudesse causar algum desconforto mas se queriam uma aldeia cultural de qualidade no País, a Junta de Freguesia e os seus eleitos enquanto Executivo, fossem esses ou outros, tinham que defender acerrimamente o seu território. A criação de um pólo de uma aldeia cultural naquela que foi a Broadway portuguesa durante décadas era nada mais nada menos do que o culminar de um sonho que era sempre apresentado como uma bandeira. De quatro em quatro anos alguém ia ao Parque Mayer e dizia que queria fazer. -----

----- Isso não tinha problema nenhum. Uns diziam que era um casino, outros queriam outras coisas, toda a gente queria alguma coisa mas ali, porque escrito, eram os primeiros a fazer. Se queriam defender o património como era a Revista à Portuguesa, quisessem ou não, era efetivamente à portuguesa. -----

----- Por exemplo tinha assistido ao Mário Soares numa frisa a rir durante cinco minutos dele próprio. A Revista à Portuguesa tinha uma força por ser do povo, não era de ninguém. Tinha ali os nomes para contextualizar, tinha uma proposta efetiva para reconhecer a importância do teatro de revista na Freguesia de Santo António. -----

----- Se calhar estavam distraídos mas antes no Coração de Jesus, em São José e em São Mamede, que constituíram a Freguesia de Santo António, o Parque Mayer deu de comer a centenas de pessoas na Freguesia, quase toda a gente tinha alguém a trabalhar no Parque Mayer. Era nos teatros, nos restaurantes, na sala de jogos, no guarda-roupa Paiva. -----

----- Para apresentar esse documento à Assembleia tinha reunido com os Conservatórios, com professores universitários, com uma série de gente. Era preciso reconhecer a importância da Revista e se mais ninguém o fazia acima começavam de baixo a fazer um caminho de escada para dar à Revista a importância que tinha que ter. Talvez ser reconhecida como o fado, como o cante alentejano, como o chocalho. -----

----- A Revista à Portuguesa tinha dito a verdade durante 48 anos, quando ninguém podia falar. -----

----- Se era preciso modificar o Parque Mayer, levar os conservatórios, levar museus e tudo ali para dentro e continuarem a dar importância àquilo que era “nosso”, a Revista à Portuguesa, teriam que dar o pontapé de partida porque eram a parte mais interessada enquanto Freguesia gestora do território onde se incluía o Parque Mayer. Podia ser no Parque das Nações ou no Lumiar mas não, era na Freguesia de Santo António e era o pólo agregador da cultura. -----

----- Não conseguia falar disso sem ter um pouco de coração à mistura, onde tinha entrado com dois dias e meio num camarim depois da sua mãe ir fazer uma substituição. Portanto, houvesse o que houvesse era a primeira vez que havia um documento escrito pela Junta de Freguesia e que ia à Assembleia de Freguesia para todos estarem ao lado da importância que a Revista à Portuguesa tinha em Portugal. Era de Santo António para o mundo, porque a Revista à Portuguesa extravasava as fronteiras da Freguesia, fronteiras até continentais, na Madeira e nos Açores também. -----

----- O sonho comandava a vida e se tinha ou não a ver com o poder central, isso eram contas de outro rosário e de outra Assembleia, que haveria de ser a Municipal a seguir, a Assembleia da República a seguir e não desistiriam enquanto a Revista não tivesse uma candidatura que esperava apoiada por todos e com certeza todos apoiariam para Património Imaterial da Humanidade. Era ali que davam o pontapé de saída. -----

----- **Membro Sónia Costa (PCP)** disse que tinha estado muito atentamente a ouvir, era muita emoção com o Parque Mayer e com o teatro de revista e percebia isso. Quando se dizia que eram os primeiros a ter algo escrito, já levavam vários anos e já o podiam ter feito. O que queria dizer era que já tardava, porque ouviam falar disso há tempo, e aparecia nesta altura, próximo das eleições, mas até achava importante. -----

----- Apesar dos outros partidos não terem escrito, a verdade era que estavam todos no mesmo lado a defender aquilo que falavam do coração, um património que era da Freguesia e ainda bem que todos concordavam com isso. -----

----- Havia uma frase que para si e parecia que para o Membro do BE era um pouco subjetiva: -----

----- “Considerando que o teatro de revista nunca teve uma especial simpatia dos políticos de então, tal como de hoje,,,”, aí concordava, mas depois acrescentavam “exceção feita a Mário Soares, Sá Carneiro, Pedro Santana Lopes, Marcelo Caetano e Maria de Lurdes Pintasilgo, presenças frequentes em todas as revistas e que se riam das sátiras deles e de cada um”. Era com isso que não concordava, estarem ali a colocar alguns nomes. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que os outros não iam. -----

----- **Membro Sónia Costa (PCP)** disse que não deviam estar a colocar os nomes porque isso levantava outras questões. Era a sua opinião e era nesse sentido que estava a falar.

----- A emoção devia ser dada nesse projeto para estarem todos em conjunto e tentar não dividir e sim unir para levar a bom porto, porque era importante e fundamental para a Freguesia. -----

----- **Membro Catarina de Jesus (PS)** esclareceu que nada tinha contra a deliberação apresentada e que era o reconhecimento por parte da Freguesia de Santo António do interesse cultural do teatro de revista e do Parque Mayer. Havia algumas questões era no corpo do texto. Por exemplo o que foi dito pela Membro da bancada do PS e Presidente da Mesa, uma série de intenções por parte da Freguesia mas essa competência não era da Freguesia. O que a Junta propunha para o Parque Mayer não era competência da Junta de Freguesia. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que entendia bem e sabia quais eram as competências da Junta de Freguesia, mas nada impedia a Junta de Freguesia na Lei de lutar por um projeto que apresentou e que estava ali plasmado, que levasse não só à importância mas que levasse principalmente a Revista à Portuguesa, sendo que quando chegassem à Assembleia Municipal possivelmente o texto teria que ser redigido de outra forma. Pediriam a posição da Assembleia Municipal, mas nada impedia a Junta de Freguesia na ideia que tinha para o Parque Mayer ou para outra coisa qualquer. -----

----- Não era competência da Junta como também tinha a certeza que se num milagre uma coisa dessas acontecesse não seria só competência da Câmara Municipal, teria que meter o Ministério, teria que meter fundos europeus. -----

----- Para quem não sabia, o Parque Mayer não era só aquilo lá dentro, entrava pela Rua da Alegria acima e os prédios que estavam fechados faziam parte dos terrenos do Parque Mayer. A Câmara tinha recuado a sua intenção, mas houve intenção durante o mandato de se fazer uma permuta de terrenos. Isso nunca chegou a ir à frente porque mudaram-se as vontades, mudou-se o caminho e pelo meio meteu-se o Covid, mas esteve para ir a reunião de Câmara e à Assembleia Municipal, foi retirado à última hora. -----

----- Percebia que pudessem não concordar e sabia bem qual era a competência da Junta de Freguesia em matéria de Parque Mayer, tinha pena que fosse apenas essa e não fosse outra. Não dizia que o Parque Mayer já estivesse construído porque não tinham os milhões para construir mas se calhar não estariam a fazer uma obra de um teatro que tinha 980 lugares e passaria a ter 268. -----

----- Supostamente para albergar o teatro de revista construíam um teatro sem teia italiana, que estava por cima do palco e que tinha exatamente a mesma altura e largura da boca de cena para engolir o cenário inteiro. Os cenários na revista subiam e desciam e tecnicamente ficava impossibilitado o Teatro Variedades de fazer Revista à Portuguesa. -----

----- O Capitólio também não dava para fazer Revista à Portuguesa, porque tinha erros técnicos gravíssimos, o Variedades também não ia dar. Quando o Maria Vitória tivesse que ir para obras iam para onde? O problema era só esse. -----

----- Efetivamente não era competência da Junta construir conservatórios, não era competência da Junta sequer mexer dentro do Parque Mayer, era uma coisa camarária, mas tentava resolver alguns dos problemas que lá aconteciam. Nem sempre se conseguia e nem sequer estava a falar da limpeza, porque isso era irrisório. -----

----- O Maria Vitória tinha estreado no dia 8 e o que se passava com a obra do Variedades não sabia, tinha pedido três visitas e foram negadas por parte da entidade detentora da obra, a Câmara Municipal de Lisboa, mas a saída de emergência do Maria Vitória estava bloqueada com as obras, sob pena dos bombeiros, e muito bem, não deixarem estrear o Maria Vitória. Uns telefonemas e uns pedidos e lá se conseguira levar a coisa a bom porto sem grandes alaridos. -----

----- Sabia que não podia construir os conservatórios, não era quem mandava, mas podia plasmar a intenção e aquilo que achava que devia ser. Isso era política. Gostava que fosse como estava ali descrito e, quem não sabia o que era o projeto da Junta de Freguesia para o Parque Mayer, estava online e se quisessem podia mandar. Já tinha saído nos meios de comunicação social. -----

----- Estavam presos em textos quando a deliberação dizia bem o que era a ideia desse texto, que era reconhecer a importância da Revista à Portuguesa na Freguesia.-----

----- Só para dar uma ideia, nos anos oitenta trabalhavam cerca de 400 pessoas dentro do Parque Mayer e muito mais de metade eram das Freguesias à volta. Isso sim era uma capacidade de gerar trabalho, de gerar cultura. -----

----- O documento era efetivamente aquilo que defendiam. Não havia maior riqueza para um país do que a cultura e enquanto não lhe dessem a importância ficavam todos a olhar. -----

----- Perguntou se sabiam quantos portugueses surfaram a onda da Nazaré, que foram milhentos. No entanto só descobriram que havia uma onda na Nazaré quando o Macnamara a surfou. -----

----- Eram os dali que tinham de defender isso. Não ia para lá de pá, picareta e ocimento, mas tinham que mostrar as intenções e tinha que ficar um documento escrito.-----

----- Não era uma questão eleitoral, era uma questão que o Parque Mayer fazia cem anos em 2022, era uma questão de aproveitar uma onda dos cem anos para puxar para cima a Revista à Portuguesa. -----

----- No berço da revista, que era o Parque Mayer, tinham um empresário que ia na comissão de honra do Senhor Fernando Medina, que lutou contra o Covid e esteve fechado, perdeu dinheiro, mas no entanto estava desesperado e à mercê de esmolas. Se a entidade pública, fosse ela qual fosse, se não dava importância à sua cultura como conseguiriam fazer que o povo lhe desse importância? Era difícil.-----

----- Não tinha a ver com eleições, antes era a altura certa para começar uma onda de levantar o teatro e atrás do teatro de revista, o único que se dizia ser do povo e que não tinha donos. Se comessem a dar importância a um automaticamente começavam a dar importância a outro e a seguir a outro. Era aquilo que se dizia na gíria da política, a onda, se bem que a onda para si era dentro do estádio quando o *speaker* dizia para levantar os braços. O resto era vontade do povo e se não mostravam que as entidades públicas tinham vontade para defender o que era deles, quem podia defender?-----

----- **Membro Sónia Costa (PCP)** disse que, como era sabido, em termos culturais o PCP estava sempre pronto. A preocupação do PCP era também combater as desigualdades que havia no acesso à cultura, quanto mais teatros houvesse e possibilidade de toda a gente aceder melhor, porque infelizmente em termos culturais nem toda a gente tinha acesso a

tudo. Bastava lembrarem da questão da ópera, de alguns teatros, havia muita desigualdade e quem tinha rendimentos baixos não podia aceder. -----

----- Tudo o que fosse cultural e que permitisse o acesso às pessoas com baixo rendimento o PCP apoiaria. Se estivessem a falar de desenvolvimento cultural em que só alguns tinham acesso, isso não contavam com o PCP. -----

----- **Membro Maria Elisa Rodrigues (PSD)** recordou que nos últimos quatro anos a Junta de Freguesia tinha fornecido também bilhetes para o teatro e que soubesse ninguém mostrava o IRS. Qualquer pessoa podia receber o seu bilhete quando era anunciado no *site* da Freguesia e nas vitrines. Portanto, Freguesia ali à volta que tivesse patrocinado, ajudado idosos e crianças a ir ao teatro, não parecia que fosse comum. A questão do eleitoralismo não lhe parecia. -----

----- Não queria que ficassem ofendidos mas quando aparecia uma boa ideia havia logo muita gente a criticar, quando existia uma coisa escrita e estruturada era mais fácil criticar, mas começar era muito difícil. -----

----- Sugeriu que obtivessem a licença do “*creative commons*”, que se podia obter na *internet* e ficava registada, podendo inclusivé depois citar o que a Freguesia de Santo António fez. -----

----- **Membro Catarina de Jesus (PS)** disse que devia ficar esclarecido que não tinha nada contra a declaração, muito pelo contrário, era completamente a favor da deliberação. Se aprovassem a deliberação que ali estava o seu voto era a favor, se fosse votada a proposta no seu global tinha algumas reticências mas em relação à deliberação não tinha nada contra. Havia algumas questões ao nível do corpo do texto que não deviam estar, porque era uma coisa depois a ser estudada e trabalhada, mas estarem a aprovar isso aprovava o corpo da proposta toda. -----

----- Se votassem a deliberação apenas sem contemplar o restante conteúdo, isso tudo bem, senão teria que se abster. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** disse que não sabia se seria possível alterar de tal maneira todo conjunto de considerandos, desejos que desembocavam nessa deliberação, mantendo só a deliberação. A proposta era do Executivo. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que a proposta estava elencada, estava com um trabalho histórico correto. Era enaltecer no final do dia a Revista à Portuguesa. -----

----- **Membro Pedro Ferreira (CDS)** disse que a votação era sobre a deliberação e não sobre os considerandos. Podia lá estar que num dia fez sol e no outro ia chover e podiam gostar disso ou não, mas o que se aprovava era a deliberação que seguia o seu caminho, não os considerandos. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Reconhecimento do Interesse Cultural do Teatro de Revista para a Freguesia de Santo António (Lisboa)**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 9 votos a favor (3 PSD, 3 PS, 1 CDS, 1 BE e 1 PCP) e 1 abstenção (PS)-----

----- **Ponto 5 – Protocolo com a Associação Folha de Bambu;** -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que a Associação Folha de Bambu tinha ministrado aulas de karaté no salão nobre dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, para fregueses e não fregueses. Tinha vagas para pessoas que não podiam pagar e era da mais elementar justiça apoiar uma associação, que como todas as outras, estava com algumas dificuldades, pelo menos até ao último trimestre de 2021.-----

----- Normalmente já era difícil para as associações e tornou-se ainda mais difícil a sua subsistência. Eles faziam um trabalho na Freguesia com jovens e mais velhos e tratava-se de um apoio que considerava justo. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Protocolo com a Associação Folha de Bambu**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**.-----

----- **Membro Pedro Ferreira (CDS)** disse que não podia ficar para a Informação Escrita do Senhor Presidente da Junta. Não era por falta de atenção mas começava a campanha e outras responsabilidades colidiram em termos de horário.-----

----- Agradeceu a todos a simpatia que tiveram para consigo e para o CDS, em particular a Senhora Presidente e restante Mesa apesar das divergências por vezes mais acaloradas, a todos os Membros do Executivo.-----

----- Em termos dos Membros eleitos, em particular um abraço à Sónia. Não conhecia ainda bem o novo Membro do BE mas a Mariana foi também uma simpática colega. A Catarina e a Elisa, obrigado.-----

----- Em termos dos funcionários foram todos eles e em particular o Francisco Toscano que foi sempre um apoio muito grande nas Assembleias de Freguesia.-----

----- Esperava que se vissem, se não a todos pelo menos a muitos, no próximo mandato.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** começou por deixar um agradecimento na Assembleia de Freguesia a todos os seus Membros e aos do seu Executivo, que em conjunto com as divergências políticas que pudessem ter sempre souberam levar com elevação a democracia local. Era um dos mais importantes pilares da sociedade e que já não eram considerados “filhos de um Deus menor”, já não eram juntinhas, eram Freguesias e tinha vindo a mudar o paradigma.-----

----- Agradecia também os quatro anos de crescimento pelas palavras que os elementos da oposição, ou não, diziam por exemplo na última Assembleia, com um elogio que o deixava muito contente à apresentação das Contas. Havia sempre possibilidade de melhorar e dava os seus parabéns ao Tesoureiro Rodolfo Knapic que tinha um trabalho importante nisso, assim como o Senhor Frazão com o trabalho que fazia. Com os elogios da oposição até soava melhor dizer isso.-----

----- Estava e estaria sempre de corpo e alma com a Freguesia. Dia 26 iam a votos e logo se veria o resultado, mas ali estariam para assumir aquilo que o povo ditasse nas urnas.-----

----- **Ponto 6 – Informação Escrita do Presidente:**-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que a informação estava obviamente misturada com o mandato, do Executivo e da Assembleia.-----

----- Não havia maior honra do que apresentar de três em três meses o trabalho de uma equipa que vestia a camisola de Santo António. Na parte mais complicada nenhum deles virou a cara e até aqueles que estavam doentes, mesmo em casa mostraram sempre trabalho. Ainda estavam a dar o seu melhor, fosse à distância ou presencial.-----

----- A ação social era um pilar e a prova que na Freguesia de Santo António ninguém ficava para trás. Desdobraram-se em apoios às pessoas e em serem apoiados. Não conseguiam fazer nada do que fizeram sem o apoio dos comerciantes, dos fregueses mais abastados. Os conhecimentos fizeram chegar mais além e conseguir mais e melhor para as pessoas que precisavam de apoio.-----

----- Da equipa da ação social só podia dizer uma coisa, eram todos eles uns abnegados, colocados num papel de super-heróis. Da ação social e todos eles, não houve ninguém que tivesse ficado para trás, não conhecia ninguém que tivesse chegado à Junta a pedir apoio e que de uma forma ou outra não tivesse sido solucionado.-----

----- No ambiente urbano e sustentabilidade, a Filipa Mendes e a sua equipa, não podia ter mais elogios. Tinham sorte tanto no pessoal como nas pessoas que estavam à frente do pelouro. No mandato anterior tinha sido a Catarina e a coisa também se manifestou positiva.-----

----- Havia coisas que só esses homens e mulheres, esses super-heróis, conseguiam. ----
----- Na comunicação havia uma linha de comunicação normal, como tinham todas as juntas e todas as câmaras, como o privado também tinha, de repente tiveram que alterar todo o *modus operandi* para continuar a fazer chegar as informações. De repente viram-se vedados a falar com as pessoas. -----
----- Isso não era fácil e eles reinventaram-se, eles “deram o litro”, discutiam até às tantas da manhã. Gente que teve que mudar a sua vida para conseguir fazer mais e melhor daquilo que estavam habituados. O ser humano era um animal de hábitos e por vezes era complicado mudar mas a comunicação desdobrou-se em inventar coisas para fazer chegar às pessoas material de comunicação e de lazer. Tiveram que repetir muitas vezes as mesmas comunicações, os mesmos flyers, porque era preciso alertar.-----
----- Passado esse tempo ainda andavam todos a aprender com o vírus mas na altura não sabiam nada e a comunicação mostrou ter uma equipa de excelência.-----
----- No desporto tiveram mesmo que parar, não havia outra hipótese, mas na cultura e dinamização do espaço público e prevenção a comportamentos de risco mais uma vez conseguiram não parar. Conseguiu-se apoiar quem estava na cultura, fazer coisas, contratar e inventar.-----
----- Por exemplo o Baile de São Valentim, como iriam fazer se não conseguissem pôr as pessoas dentro do local. Conseguiu-se através da equipa da cultura em conjunto com a comunicação um streaming onde, para seu espanto, tiveram em quase duas horas cerca de trezentas pessoas a ver e a dançar, a dizer que estavam a dançar em casa. -----
----- Inventou-se o jantar do Dia dos Namorados para apoiar os restaurantes da Freguesia e para dar uma noite diferente às pessoas que concorressem. -----
----- Houve versos que foram publicados de uma qualidade muito superior, até versos históricos corretos. -----
----- Assim que puderam ir levaram as pessoas a espetáculos de cultura ao ar livre, o jazz na Praça da Alegria, o cinema ao ar livre. Assim que puderam abrir os cinemas fez-se o centenário da sua avó, Laura Alves que era da Freguesia, e houve uma aderência. Fizeram-se feiras, outras não se conseguiu, mas a cultura esteve sempre. -----
----- O projeto “Bússola” não parou, continuou em casa com as coisas normais. A Ciência na BACS com o Instituto Bento Rocha Cabral, nunca falhou um dia. As sessões do “Canto do Conto” que nunca falharam. -----
----- Estavam com uma sede de voltar à vida ativa que se demonstrou nos pequenos passeios da “Cidade Menina e Moça” feitos nos autocarros panorâmicos. Muitos deles estavam com medo mas foram com tudo seguro, divertiram-se imenso. Nas viagens séniores foram mais de 800 pessoas, no Verão Sénior, o que podiam até os mandarem parar. -----
----- Inventou-se o apoio ao estudo com a Nota Vinte, uma associação no Passos Manuel para apoiar os que tinham exames. -----
----- Houve casos de Covid, monitores a substituir monitores, o back-office a ajudar. Toda a equipa da educação cerrou fileiras e foi para a frente, nunca deixaram de fazer as coisas com os meninos que estavam sempre acompanhados. Foi qualquer coisa de brutal. -----
----- Nos espaços verdes eram a cara da Freguesia, tirando que os seus cartazes lá estavam e não deviam estar porque por si já tinha tirado aquilo tudo, que começava a ser um bocado a mais. -----
----- Para quem não sabia, tinham o primeiro chafariz e o primeiro símbolo gravado em pedra da Cidade de Lisboa, com os corvos. Estava parado porque iria haver eleições, mandara parar o que faltava da recuperação porque não valia a pena estar a fazer nada.

----- A Praça da Alegria, o Jardim das Amoreiras, estavam como estavam. O Jardim Camilo Castelo Branco estava muito bem recuperado, o Jean Monet muito bem recuperado estava. -----

----- Nem valia a pena falarem do magnífico jardim que era o Torel. Podiam ter opiniões diversas mas a parte de cima era só dos melhores jardins da cidade em termos de estar escondido e em termos da sua vista.-----

----- Na gestão de capital humano havia um trabalho imenso de preocupação com os funcionários, com a saúde, com tudo aquilo que era possível fazer em termos dos chamados recursos humanos. Chamavam-lhe gestão do capital humano porque a Freguesia tinha de facto capital humano e deviam ser preservados e defendidos até à última. Faziam um trabalho com eficácia e qualidade acima da média. -----

----- Quanto à informática, se antes do século XX a culpa era do mordomo atualmente era culpa do informático. O Marco por vezes levava tanta pancada que já nem sabia para que lado virar, mas havia um manancial novo informático e fazia com que mesmo em casa e à distância nada tivesse falhado. Queria agradecer pessoalmente ao Marco, que sozinho construiu uma rede informática interna brutal, com uma defesa acima da média. -----

----- Quanto ao licenciamento, quando tinham a pessoa responsável pelo licenciamento a ser convidada por outras Juntas de Freguesia para dar formação, isso dizia tudo. Não podia tecer mais comentários senão agradecer todo o trabalho, mesmo com o trabalho de isenção porque era preciso registar na mesma. O Tiago e a sua equipa faziam um trabalho eficaz, ao ponto de ser convidado por outras Juntas de Freguesia a dar formação. -----

----- Na manutenção do espaço público, um trabalho árduo, com sol e à chuva, mas que estava visto e revisto nas ruas e jardins da Freguesia. Era uma equipa que dava as mãos quando tinha que ser, quando iam ajudar os outros que estavam com menos gente. Uma equipa de oito pessoas, um deles o coordenador, que estava presente todo o dia e toda a hora, nunca falhando. -----

----- A secretaria geral esteve fechada e nunca deixou de resolver, com a pessoa do Ramiro, todos os atestados para o SEF e tudo o que era necessário. Dividiram-se, uns trabalhavam ali à porta fechada para não deixar acumular serviço. -----

----- Era uma breve apresentação e agradecimento daqueles que considerava os grandes obreiros do mandato, os super-heróis que trabalhavam na Freguesia de Santo António. A eles queria deixar o seu justíssimo agradecimento, assim como ao Executivo que o acompanhava e que o aturava, que por vezes não era fácil de aturar. -----

----- O jurídico na pessoa do Francisco Toscano, que era o elo de ligação, e a Catarina que tinha o trabalho árduo de andar sempre à sua procura. Não gostava de estar sentado em reuniões, as coisas podiam-se resolver por vezes com um e-mail. -----

----- Todos tinham que ter um “guarda-costas” e em boa hora tinha o Fernando Pinto Lopes, que fazia o favor de estar presente diariamente, muitas vezes até horas altas da manhã, a discutir soluções. O seu muito obrigado pelo que acompanhava na defesa intransigente dos fregueses de Santo António. -----

----- Queria agradecer também à Senhora Presidente da Assembleia de Freguesia a paciência que tinha consigo. A Senhora Presidente tinha o seu feitio e ele também tinha o seu, discordavam politicamente em algumas coisas, noutras não.-----

----- Agradecia a todos os fregueses e funcionários da Junta de Freguesia. -----

----- **A Presidente da Assembleia** agradeceu à Casa da Galiza ter permitido a reunião presencial. -----

----- Leu a **Ata em minuta referente à presente reunião** e submeteu à votação, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Continuando, disse que aproveitava o momento para se despedir de todos e todas, Membros eleitos, Membros do Executivo, pessoal técnico e de assessoria da Junta.-----

----- Fazia referência a algo que podiam afirmar: o Poder Local foi posto à prova como nunca e soube dar a resposta que se exigia. Relativamente à Cidade de Lisboa, sabia que a Sónia não iria estar de acordo consigo, mas só a dimensão das Freguesias permitiu a resposta que deram. -----

----- O Senhor Presidente tinha feito o elogio da Freguesia e Santo António mas não podia deixar de referir e elogiar o conjunto das vinte e quatro Freguesias, independentemente da gestão política, como estiveram e como responderam. -----

----- No País, por muito que a revisão administrativa não tivesse sido da mesma natureza que foi em Lisboa - onde foi muito discutido, muito negociado – foi ganha dimensão que deu a capacidade para dar uma boa resposta. Havia uma maturidade do Poder Local que pessoalmente muito reconhecia. Nos últimos quatro anos, em que não esperava terminar a sua carreira política com a tarefa que agora terminava, tinha que reconhecer que foi um período de afirmação do Poder Local, um momento de reconhecimento da sua capacidade de intervenção. -----

----- A propósito, não podia deixar de referir a intervenção da Câmara Municipal de Lisboa. A articulação com todas as Juntas. Ao longo do mandato os recursos foram aumentando e foram distribuídos. Com a pandemia, no dia seguinte aos *lockdowns*, a articulação entre a Câmara e as Juntas estava a ser estabelecida. Como eleita pela mesma força política da Câmara de Lisboa tinha que fazer publicamente esse reconhecimento.

----- Estariam na rua e, depois, o povo era quem mais ordenava. -----

----- Seguidamente, não havendo mais intervenções, deu por encerrada a reunião. -----

----- Eram dezanove horas e quarenta e cinco minutos. -----

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes.

1º.SECRETÁRIO _____ 2º.SECRETÁRIO _____ -

PRESIDENTE _____
